

A REALIDADE DO ABANDONO E A POSSIBILIDADE DE REINSERÇÃO DE CÃES E GATOS NA SOCIEDADE

THE REALITY OF ABANDONMENT AND THE POSSIBILITY OF REINSERTION OF DOGS AND CATS IN SOCIETY

¹ZAFFANI, E. M.; ²GIELFE, S. E.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O estudo procura demonstrar a realidade do abandono de cães e gatos, promovido pela sociedade. A ideia inicial é criar uma conscientização do não abandono, e também de não maltratar os animais. É essencial existir uma relação de afeto do ser humano com o cão e o gato, pois assim, facilita a reinserção deste animal abandonado. O ser humano, domesticou o cão e o gato para viverem em harmonia, e terem uma relação de afeto um com o outro. Mesmo este estando nas ruas, ou sofrendo por maus tratos, tem o direito de viver em paz com a sociedade.

Palavras-chave: Animal. Cães. Gatos. Abandono. Sociedade.

ABSTRACT

The study try to shows the reality of abandonment of dogs and cats promoted by society. The initial idea is to create an awareness about non abandon and not mistreat the animals. It's essential to exist an love relationship of humans with dogs and cats as well makes easiest their reintegration. Humans domesticated dogs and cats to live in harmony and have an love relationship. Even this one living on streets or suffering abuse, they have the right to live in peace with society.

Keywords: Animals, Dogs. Cats. Abandon. Society.

INTRODUÇÃO

O convívio entre os cães e gatos e a sociedade moderna tem trazido, em função do abandono destes pequenos animais, problemas de saúde e segurança pública como transmissão de doenças, ataques e a possibilidade de causarem acidentes de trânsito. Não obstante, estes mesmos aspectos também se voltam contra estes animais causando dor e sofrimento, pois estes sofrem maus tratos, sejam aqueles que possuem uma família ou os que estão abandonados nas ruas. A problemática torna-se mais grave, quando existe uma superpopulação de animais abandonados se procriando, e assim, fazendo crescer cada vez mais o número destes nas ruas.

Os cães e os gatos têm suas qualidades e seus defeitos. São carinhosos, fofos, e encantam a todos ao seu redor com suas trapalhadas. Porém, também são bagunceiros, fazendo suas necessidades pela casa toda, pois alguns tem temperamentos difícil de se educar. Esses animais dão gastos com alimentação,

veterinários, e alguns precisam ser educados e adestrados devido seu comportamento. Devido a esses defeitos e esses custos que esses animais dão, muitas pessoas não têm condições de cria-los. Alguns até tentam, mais acabam não conseguindo e colocam esses animais nas ruas.

A questão, hoje em dia, não envolve somente o sofrimento do animal abandonado, e, sim, as consequências que são causadas com esses dias que vagam pelas ruas, e isso passou a ser um problema para a saúde pública.

Tanto quanto cães e gatos abandonados que vivem nas ruas, passam fome, ficam debilitados, reviram lixos com grande frequência para procurar alimentos, e muito desses animais acabam ficando adoecidos e com isso transmitem doenças a sociedade, além disso também causam acidentes em estradas.

E, infelizmente, é o que acontece, hoje em dia, o ser humano começa a tratar os animais como simples objetos, e qualquer dificuldade o primeiro pensamento é o abandonar.

Um abrigo de animais na vida de um cão e um gato abandonado, ou propriamente de ruas, é muito importante, pois é um espaço onde preocupa-se realmente com o bem-estar animais. Com isso, os abrigos têm o objetivo de reabilitar o animal, e logo reinseri-lo na sociedade, por mais difícil que hoje em dia é um animal de rua ser adotado, para isso, existem diversos métodos para aplicar-se, e fazer com o que o ser humano tenha um olhar diferente de um animal de rua. Tratar de sua saúde, beleza e seu comportamento, usando métodos de adestramentos, e principalmente, ter uma conscientização da sociedade com o não abandono.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, foram utilizadas referências bibliográficas, onde abordam o contexto histórico da relação do homem com o cão e o gato. Também foram feitas pesquisas através de sites relacionados ao tema, referente as consequências que o abandono traz ao animal e a saúde pública. Além disso, foram realizados estudos de casos indiretos virtuais, no UIPA – União Internacional Protetora dos Animais, e Friends for Life - Don Sanders Adoption Center, ambos Centros que promovem a reabilitação e a reinserção de cães e gatos.

Outro material empregado constituiu-se de estudos de casos, através de visitas em campo. A primeira visita em campo foi realizada em Ourinhos na Ong

ADAO (Associação Defensora dos Animais de Ourinhos), onde houve esclarecimento de dúvidas sobre o modo de funcionamento do abrigo, e a segunda visita em campo foi realizada no Hospital Veterinário Bicho da Gente de Ourinhos (figura 1), onde houve uma entrevista com veterinários.

Nas entrevistas em clínicas veterinárias, buscou-se a compreensão das principais doenças que o animal abandonado sofre, assim como aquelas que o animal abandonado transmite para a sociedade que são as Zoonoses.

Figura 1 - Hospital Veterinário Bicho da Gente



Fonte: Acervo Próprio

DESENVOLVIMENTO

Os animais domésticos vêm acompanhando o homem e sua civilização já na pré-história. Os animais seguiam os rastros dos seres humanos para conseguirem restos de alimentos, assim, começaram a interagir.

Desde os seus primórdios, o homem tem uma relação com o mundo animal, relacionado a sua própria subsistência, sobrevivência, para sua proteção e caça. Sendo assim, era mais fácil sua convivência com o animal, introduzindo-os na domesticidade. Logo, foram encontrados fósseis de animais e humanos juntos em uma situação de convívio.

O homem começou a domesticar essas espécies de animais quando deixou de ser nômade. Os seres humanos começaram a aperfeiçoar a união com os animais, depois de terem passado, historicamente de presas a caçadores.

Isto marca a evolução do homem em relação ao animal. Antigamente utilizavam-se os animais para o uso de caça de alimentos, com a sua evolução humana, os animais passaram a conviver com o homem numa relação de afeto,

dando assim o início ao processo de domesticação. O animal passou a ser o alvo de afeto e proporcionava divertimento.

A população tem adquirido cada vez mais animais domésticos enquanto os animais selvagens entram em extinção. Os animais selvagens estão sendo eliminados de ambientes que se tornaram impróprios, ou destruídos pelo homem caçador.

O Friends for Life (figura 2 e 3), é um centro de adoções, localizado em Houston, no Texas. Neste local já existia um armazém, e dentro dele foi projetado esse centro e abrigo para animais.

O projeto é de autoria do escritório de arquitetura Gensler Architecture Firm, tem como objetivo o bem estar do animal, com ambientes tranquilos, e sistemas de limpeza adequados. É um projeto próximo de áreas residenciais, mais devido sua acústica especial, a uma redução de ruídos. Foi projetado perto das áreas residências para chamar a atenção da população, e traze-las para perto do abrigo, assim podendo incentivar as pessoas com mais doações, e trabalhos voluntários. Segundo Bridgette Meinhold (2013) o escritório de arquitetura que teve contato direto com as pessoas que trabalham dentro do abrigo, que qualquer depósito que não existe uma funcionalidade, devem criar um espaço para salvar, e celebrar a vida.

O projeto teve como seu principal objetivo, proporcionar um ambiente saudável e seguro para todos os animais abrigados. Existe uma iluminação natural, que atua em todos os ambientes dos cães e gatos, assim trazendo a eles um ambiente com ar fresco.

Figura 2 - Friends For Life – Don Sanders Adoption Center



Fonte: < <http://inhabitat.com/friends-for-life-houston-is-the-only-leed-certified-no-kill-animal-shelter-in-texas/> > Acesso 02 de agosto de 2018

Figura 3 - Friends For Life – Sala de Adoção de Cães



Fonte: < <http://inhabitat.com/friends-for-life-houston-is-the-only-leed-certified-no-kill-animal-shelter-in-texas/friends-for-life-gensler-5/> > Acesso 02 de agosto de 2018

A UIPA – União Internacional Protetora dos Animais (figura 4 e 5), é a associação mais antiga de proteção de animais no Brasil, no século XIX. Localizado em São Paulo, foi criada desde que Henri Ruegger denunciou maus-tratos que era submetido um cavalo, em uma área central de São Paulo, e indignou-se quando soube que no país não havia uma entidade protetora dos animais. A partir de então, houve diversas manifestações, pedindo para criarem algo contra o maus-tratos de animais, lançou-se então, a ideia de criar uma associação protetora dos animais. Constituiu-se uma comissão para criar a UIPA, tendo como base entidades estrangeiras, e com isso espalhavam diversas pessoas que se interessam a associar-se, como escritores, educadores, jornalistas e representantes do poder público.

Figura 4 - UIPA – União Internacional Protetora dos Animais



Fonte: < <http://www.uipa.org.br/infraestrutura/> > Acesso 02 de agosto de 2018

Figura 5 - UIPA – União Internacional Protetora dos Animais



Fonte: < <http://www.uipa.org.br/infraestrutura/> > Acesso 02 de agosto de 2018

A ONG ADAO (figura 6 e 7) é o abrigo de animais da cidade de Ourinhos, está localizada na Av. Sidnei Marcondi, s/nº. A área do terreno corresponde a 3000 m², sendo 30x100 suas dimensões, é um terreno doado pela Prefeitura Municipal de Ourinhos.

Segundo sua administração, o abrigo conta com 500 animais abrigados, sendo assim, o abrigo também suporta até esse número limite de animais abrigados. São exatamente 350 cães, e 150 gatos no local. São 3 funcionários fixos, e 1 veterinário que atende os animais em quinzenas.

O processo de adoção na ADAO funciona através de redes sociais, e aos sábados, são permitidas visitas da população que deseja adotar um animal.

O dia a dia dos animais do abrigo é ficarem livres na área de tomarem sol, eles se alimentem, dormem, e ficam espalhados, e são separados por comportamento. Contem 15 canis individuais, neste porem podendo ficar abrigado até 4 cachorros, 30 canis coletivos, e 30 canis que abriga cerca de 10 cachorros por canis. E o espaço para gatos, são apenas 1 gatil coletivo. Há um espaço construído para o atendimento veterinários dos cães, é um espaço pequeno que conta com uma sala de cirurgia, sala de preparo para fazer cirurgia, e um deposito. O abrigo conta com um espaço para banho e tosa dos animais.

Figura 6 - Ong Adao Ourinhos



Fonte: Acervo Próprio

Figura 7 - Ong Adao Ourinhos



Fonte: Acervo Próprio

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é necessário não somente a criação de um espaço para abrigar cães e gatos, é também conscientizar a população de não os abandonar e não os maltratar, criando assim, campanhas educativas para a população respeitar o bem-estar do animal, e viver junto a ele. Sem estas medidas educacionais/estruturais, os problemas intensificam-se, tendo em vista a continuidade da procriação de animais de rua e os abandonos.

REFERÊNCIAS

DOTTI, Jerson. **Terapia & Animais**. São Paulo: Livros, 2014.

FUCHS, H. **O animal em casa – um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação**. 1988. 185p. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Friends for Life, Disponível em: < <http://inhabitat.com/friends-for-life-houston-is-the-only-leed-certified-no-kill-animal-shelter-in-texas/> >. Acesso em 01 de Junho de 2016

GODOY, Daphne Christina Leão de Moraes Cervezão. **Centro público de controle e monitoramento de animais domésticos abandonados** / Daphne Christina Leão de Moraes Cervezão. – Natal, 2014.

HOROWITZ, Alexandra. **A cabeça do cachorro**. Tradução Lourdes Serre. 3. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

HARADA, Eliza Tomoe. **A Influência dos Bichos de Estimação na Saúde do Homem**, Disponível em: < <http://www.oficinadeervas.com.br/informativo.php?id=77&t=a-influencia-dos-bichos-de-estimacao-na-saude-do-homem> >. Acesso em 01 de agosto de 2018.

HSU, Jeremy. **Homens e animais: uma história de amor e evolução**, 2010. Disponível em: < <http://hypescience.com/homens-e-animais-uma-historia-de-amor-e-evolucao/> >. Acesso em 01 de agosto de 2018.

MARIA, Solange. **As Consequências do Abandono de Animais à Saúde Pública**, 2012. Disponível em: < <http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/19132/as-consequencias-do-abandono-de-animais-a-saude-publica> > Acesso em 01 de agosto de 2018.

PEREIRA, Susana. **A Presença dos Animais na História do Homem**, 2014. Disponível em: < <https://www.mundodosanimais.pt/animais-pre-historicos/a-presenca-dos-animais-na-historia-do-homem/> >. Acesso em 02 de agosto de 2018.

SANTOS, Eurico. **Manual do amador de cães**. 7. ed. Belo Horizonte, 1980, 10 a 18 p.

SINGER, Peter. **Libertação Animais**. Prefácio à edição 1975.

SCHULTZ, Silvia. **ABANDONO ANIMAIS**, 2009. Disponível em: < <http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html> >. Acesso em Acesso em 02 de agosto de 2018..

SCHULTZ, Silvia. **A CONSCIÊNCIA POR TRÁS DA BOA AÇÃO**, Disponível em: < <http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/consciencia.html> >. Acesso em Acesso em 02 de agosto de 2018..

UIPA – União Internacional Protetora dos Animais, Disponível em: < <http://www.uipa.org.br/> >. Acesso em Acesso em 02 de agosto de 2018.

TAUSZ, Bruno. **Larousse dos cães**. ed São Paulo: Larousse, 2006, 10 p.